

**TÍTULO: DESAFIOS ORGANIZACIONAIS À IMPLEMENTAÇÃO DE UM GRUPO INSTITUCIONAL DE FERIDAS**

**Autor:** Noélia Ferreira / Diana Sousa / Joana Portela / Teresa Gonelha / Ana Rita Lourenço

**Introdução**

Apesar da modernização dos cuidados de saúde e da crescente preocupação das instituições de saúde no incremento da qualidade organizacional, a prevalência das UPP permanece elevada, particularmente na pessoa hospitalizada.

Atendendo a que, a UPP é um foco da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem sensível aos cuidados de enfermagem, constando no Resumo Mínimo de Dados e Core de Indicadores de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros e que, esta problemática vai ao encontro do terceiro enunciado descritivo dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem - A prevenção de complicações – considerou-se pertinente a constituição de um Grupo Institucional Multidisciplinar de Prevenção e Tratamento de Feridas (GPTF).

Grupo este, com o objetivo de Implementar um Programa Institucional de Melhoria Continua da Qualidade dos Cuidados, na área das feridas, de forma a obter ganhos em saúde.

Entendendo que subjacente à implementação de um Grupo Institucional podem surgir diversos obstáculos que dificultem ou mesmo inviabilizem a sua consecução, procedeu-se à avaliação do risco de implementação do projeto, recorrendo à análise SWOT.

Desta forma, foram identificados os principais riscos para a implementação do projeto, constatando também, aspetos que reforçam a necessidade e importância da sua implementação. Identificámos como principais ameaças ao projeto aspetos do foro económico e financeiro. A principal estratégia adotada foi a apresentação de ganhos em saúde na população alvo, que em último cenário se traduz, a médio e longo prazo em ganhos financeiros.

Ao longo dos anos o grupo tem desenvolvido estratégias de forma a ultrapassar os diferentes desafios que vão sendo identificados, de forma a responder às necessidades/dificuldades encontradas (pouco reconhecimento da dimensão do problema

por parte do Conselho de Administração, resistência dos profissionais de saúde às recomendações do grupo, entre outros).

Baseando a sua atuação na procura da melhoria do desempenho dos profissionais de saúde no âmbito da prevenção e também na gestão de feridas da população a quem presta cuidados, o grupo tem baseado a sua intervenção na formação, orientação e uniformização das práticas e no desenvolvimento de competência dos profissionais do CHS, de acordo com a evidência científica existente, o que, para além dos indiscutíveis ganhos em saúde para a pessoa/família, tem ainda repercussões positivas na própria sustentabilidade do serviço nacional de saúde.

### **Referências Bibliográficas**

FERRITO, Cândida, et al. Metodologia do projeto: coletânea descritiva de etapas. Revista Percursos. ISSN 1646-5067.nº 15, Janeiro-Março.2010.

CARAPINHEIRO, Graça. (1993). Saberes e Poderes no hospital. Uma sociologia dos serviços hospitalares. Porto, Afrontamento.

SANTOS, Marcos et. al. – TEXTO DE APOIO: a Análise SWOT e a Selecção de Prioridades. Évora: Centro de investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”, 2007